

ENSAIO SOBRE A ARQUITETURA GOTICA

EDGARD JACINTHO DA SILVA

Do 5.º Ano de Arquitetura

Projetando-se na perspectiva do tempo os vários acometimentos da humanidade de épocas diversas, e que se fixam os momentos exatos em que atuaram as causas e efeitos determinantes das transformações sociais.

Este princípio que veio estabelecer os fundamentos da filosofia da história, envolve um raciocínio baseado nos fatos sociológicos. Da sua aplicação, mostra ao vivo o encadeamento sutil, e sucessivo do fator material como força propulsora dos múltiplos estados sociais experimentados pelo homem; e, melhor ainda o faz, quando situa e caracteriza épocas que á primeira vista se nos parecem formar um só nível cultural, imutável ante a complexidade dinâmica do agregado humano.

Abordando-se por este método o estudo da Idade-Média ou a "noite dos mil anos" como impropriamente a chamaram alhures, assistimos ao aparecimento de uma nova estrutura econômica, social e filosófica. Já não constituirá portanto, essa concepção empírica de abranger o período mediévo uma só idade mental, estática; como si fosse possível ao organismo social retêr por um espaço de dez séculos a sua marcha necessária na sucessão do tempo.

A lenta, mas real evolução dos princípios econômicos desenvolvidos nesta longa faixa da história, estabeleceu claramente duas épocas principais e distintas em todas as suas manifestações.

A essa diversidade de caratêres, E. Reclus num estudo interessante estabelece: "evidentemente, os historiadores terão de prevenir por uma terminologia nova, a confusão que arrasta esta expressão Idade-Média aplicada impropriamente a duas épocas diferentes."

De fato, o mundo ocidental dormia o sono de místico obscurantismo, quando o clero o lançou contra o Oriente infiel. Com as investidas das cruzadas épicas, exauriram-se as magnificências de riquezas e poder dos barões acastelados.

O deslocamento das populações, servos da gléba na maioria, trouxe a falta do braço trabalhador no cultivo dos campos. Este fato deu-lhes a perspectiva da sua contribuição primordial nas atividades econômicas na organização dos feudos, o que os agrupou e os levou á reivindicar seus direitos ha muito negados.

Pelo direito de trabalho livre, formaram-se as corporações de ofícios ou artesanatos;

agremiações estas que asseguravam garantias ao artezão e protegiam os interesses das classes trabalhadoras.

Surge uma nova sociedade que firma o direito de cidadania e mesmo de alguns privilégios da pequena burguezia no concerto das atividades civís.

Presenciamos aqui, a vibração de uma nova força que se plasma neste período aureo das comunas.

FORMAÇÃO MORFOLOGICA DA ARTE GOTICA

Realizando a síntese das evoluções preparatórias do climax social em que se desenvolveu a estesia gótica, podemos então proceder a um estudo mais objetivo das influencias várias na formação e transformações morfológicas desta arquitetura.

J. Gauthier quando estuda a arte deste período, dá como causa do seu desenvolvimento, "o grande movimento comunal que deu ao povo francez um elan de vida consideravel e uma nova tavel organização de trabalho".

Reconhecidos os direitos das corporações, puderam os membros das classes populares, representados nos mestres de obras "magister ædificiórum" tomar á seu cargo as construções das catedraes. Tal privilégio, fôra antes exclusivo do poder eclesiastico exercido pelos monges, "magistri de vivis lapidibus".

Foi então, neste período "que viu nascer a maravilhosa floração das ogivas, dos florões e das fléchas", que se tangeu o primeiro acórde dessa sinfonia magistral de pedras e vitrais que ainda hoje ecôa nas dobras dos tempos.

Nos contatos estabelecidos com a civilização oriental, assimilaram os cruzados muitos costumes, e até mesmo, trouxeram para o ocidente, muito da sabedoria moura que nesse tempo se tornára o repositório da cultura grego-romana. Desse modo, a ogiva apresentou-se ao espirito indagador dos mestres construtores; e parece, foram rasoavelmente compreendidas as vantagens obtidas pelos arquitetos bisantinos, porquanto buscavam aqueles uma solução racional á deficiência de aréa urbana para as edificações.

Este problema de ordem material foi sugerido de uma maneira bastante inteligente pelo estéta W. H. Van Loon e que transcrevemos: "Os muros das cidades custavam somas exorbitantes,